

# *Dumb® Doctors e o Dilema da Ortodontia: "To be or not to be, that is the question"*



*Dr.*  
**Mauricio Accorsi**

**Diretor científico**  
Caderno DDS



*“Nada majestoso entra na vida dos mortais  
sem uma maldição”  
Sófocles*

Um levantamento realizado pelo Laboratório do Futuro<sup>1</sup>, da UFRJ, demonstrou recentemente que o desenvolvimento tecnológico das duas próximas décadas pode deixar sem emprego mais de 27 milhões de trabalhadores em todos os 5570 municípios brasileiros. As regiões Sul e Sudeste, as mais ricas do país, serão também as mais afetadas, com cerca de 70% das posições de trabalho impactadas pela automação e por sistemas de inteligência artificial. Esse cenário não afeta somente as profissões de nível básico e técnico como cobradores e operadores de telemarketing, mas mesmo profissões de nível superior podem ter sua “configuração” totalmente reformulada nos próximos anos, algumas ganhando status e importância, enquanto outras irão perder valor e relevância na sociedade.

O futuro da Odontologia ainda não está selado e depende muito mais da percepção do papel das novas tecnologias do que da insistente abordagem predatória do mercado. Entretanto, especialidades como a Ortodontia estão sim ameaçadas por uma combinação de fatores que poderão criar uma “tempestade perfeita” nos próximos anos. Dessa forma, precisamos entender que as tecnologias não necessariamente significam inovações; elas servem apenas como veículos que permitem o desenvolvimento de processos inovativos com potencial disruptivo, dependendo da forma com que são utilizadas.

Nesse contexto de incerteza, os ortodontistas precisam URGENTEMENTE assumir o protagonismo da especialidade e, para isso, é fundamental entender que o valor do que fazemos não está no tipo de recurso terapêutico que utilizamos, mas em nós mesmos, em nossa formação acadêmica, em nosso compromisso com a verdade e honestidade e, principalmente, em um genuíno respeito à dignidade dos nossos clientes e colegas de profissão. Em outras palavras, o valor do que fazemos está essencialmente em nossos resultados, que podem transformar a vida dos nossos clientes para melhor, ou para pior.

<sup>1</sup> <http://labfuturo.cos.ufrj.br/>

Esse conjunto de valores e princípios, que podemos chamar de ÉTICA, representa o mapa que deve nos guiar em sociedade. Pensar de forma coletiva, no melhor interesse de todos, sem olhar apenas para os próprios umbigos, é o único caminho a seguir para que a profissão prospere nas próximas décadas. É imperioso entender que a ciência e o trabalho comprometido é que possuem valor, não o dispositivo terapêutico utilizado, seja ele qual for, pois, ao nos definirmos pela “grife” do aparelho que usamos, estamos pavimentando a estrada para a nossa própria obsolescência.

***Pensar de forma coletiva,  
no melhor interesse de  
todos, sem olhar apenas  
para os próprios umbigos,  
é o único caminho a seguir  
para que a profissão  
prosperar nas próximas  
décadas. É imperioso  
entender que a ciência e o  
trabalho comprometido é  
que possuem valor, não o  
dispositivo terapêutico  
utilizado, seja ele qual for,  
pois, ao nos definirmos  
pela “grife” do aparelho  
que usamos, estamos  
pavimentando a estrada  
para a nossa própria  
obsolescência.***

Em geral, não se pode cozinhar sem uma “panela”, da mesma forma que é impossível fazer uma fotografia sem uma “câmera”. Entretanto, se o prato fica saboroso ou não, é muito mais responsabilidade do cozinheiro do que da panela. Da mesma forma que o que faz nascer uma obra-prima é sempre o olhar do fotógrafo, ainda que tenhamos hoje em dia, câmeras profissionais na palma da mão, em nossos smartphones. E isso não quer dizer que a “panela” ou a “câmera” não tenham importância, ao contrário, podem sim fazer muita diferença, mas são totalmente dependentes do operador para que um “milagre” aconteça. É esse conceito que precisamos passar aos nossos clientes, de que somos nós que estamos no controle, de que a tecnologia está aqui para nos servir e não o contrário. Somos nós que assumimos

a responsabilidade pelas decisões terapêuticas e, desta forma, recebemos todos os créditos pelos sucessos, e vivenciamos os martírios pelos fracassos. Então, não podemos mais ser meros expectadores, terceirizando todas as nossas responsabilidades para a indústria.

No momento em que as pessoas entenderem o real valor do que fazemos, estaremos livres para utilizar a tecnologia mais avançada do mundo, sem correr o menor risco de perdermos o nosso posto de trabalho, a nossa renda e o nosso reconhecimento como profissionais de nível superior. Mas para quem quer ser livre para raciocinar e se expressar, não existem atalhos. Somente a coragem permanente de falar a verdade e a vigilância constante para superar os desafios é que irá nos permitir prevalecer, pois como disse George Washington, quando tentam nos calar, é porque estão querendo nos levar mudos e ignorantes, como ovelhas, para o abate. Não passarão.